

Universidade de São Paulo
Faculdade de Saúde Pública

**Perfil dos cozinheiros escolares do Programa de
Alimentação Escolar do município de São Paulo**

Aline Lopes dos Santos
Laís Leitão de Santana

**Trabalho de Conclusão apresentado ao
72º Curso de Graduação em Nutrição da
Faculdade de Saúde Pública da
Universidade de São Paulo**


Orientadora: Rosana Maria Nogueira

São Paulo
2018

Perfil dos cozinheiros escolares do Programa de Alimentação Escolar do município de São Paulo

**Aline Lopes dos Santos
Laís Leitão de Santana**

**Trabalho de Conclusão apresentado ao
72º Curso de Graduação em Nutrição da
Faculdade de Saúde Pública da
Universidade de São Paulo**

Orientadora: Rosana Maria Nogueira

**São Paulo
2018**

Aos meus pais, pela base sólida que me permitiu chegar até aqui e ao meu avô Manoel, que sempre sonhou com a formatura de suas netas.

Aline Lopes dos Santos

À minha mãe, meu pai e minha irmã que tanto se dedicaram à minha educação e nunca deixaram de acreditar nos meus sonhos: a concretização de mais um deles.

Laís Leitão de Santana

AGRADECIMENTOS

À nossa orientadora Rosana Maria Nogueira que nos acolheu e orientou este Trabalho de Conclusão de Curso, com toda sua experiência e paixão pela alimentação escolar, desde que era apenas uma ideia.

A toda equipe da Coordenadoria de Alimentação Escolar da Prefeitura de São Paulo, em especial à Laura da Silva Dias Rahal, pelo suporte e estima durante todo o processo de execução deste trabalho.

À professora Betzabeth Slater Villar, pela contribuição com a metodologia deste trabalho e por nos apresentar à nossa orientadora.

A todas as cozinheiras e cozinheiros escolares que foram essenciais para a produção deste trabalho e que, durante essa jornada, nos ensinaram tanto sobre acolhimento e sobre o real significado do cozinhar.

As autoras

À minha mãe querida, pelo apoio incondicional e por ser minha amiga mais fiel em todos os momentos dessa jornada da vida.

Ao meu pai e à minha irmã, que mesmo expressando pouco verbalmente, sempre estiveram por perto para me amparar.

Ao meu Carlos, meu parceiro de vida, que mesmo distante fisicamente esteve presente em cada segundo dos últimos anos. Apoiando-me, torcendo pelo meu sucesso.

A toda minha família, de sangue e de amigos, que sempre esteve por perto nos bons e maus momentos.

A todos os envolvidos em cada experiência que tive na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, professores, preceptores, colegas e coordenadores de projetos: vocês fizeram dos últimos seis anos os mais preciosos da minha vida.

Laís Leitão de Santana

À minha mãe, Elsa, por ser meu exemplo de mulher: determinada, guerreira e amiga. Ao meu pai Hamilton pelos conselhos, palavras e ensinamentos – nem sempre tão doces, mas necessários. Aos dois por me ensinarem que devo voar longe, mas nunca esquecer minhas raízes, por sempre acreditarem na minha capacidade e por nunca medirem esforços para que eu realize os meus sonhos.

À minha irmã, Caroline, por compartilhar comigo muitas coisas – entre quarto, roupas e angústias – e por ser a minha maior incentivadora em tudo.

Ao meu amor, Gabriel, por todo apoio, companheirismo e por tantas ajudas nos trajetos para a coleta de dados.

À minha família e amigos por sempre acreditarem no meu potencial e por estarem comigo em todas as horas.

Aos professores, supervisores e parceiros de profissão que me acolheram tão bem durante esses cinco anos e me ensinaram tanto sobre o apaixonante mundo da nutrição.

Aline Lopes dos Santos

Santos AL, Santana LL. Perfil dos cozinheiros escolares do Programa de Alimentação Escolar do município de São Paulo. [Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Graduação em Nutrição]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2018.

RESUMO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é um programa governamental de segurança alimentar e nutricional (SAN) que visa a garantia do direito humano à alimentação adequada (DHAA) aos alunos da rede pública de ensino. O oferecimento de alimentos e refeições deve ser acompanhado de ações de educação alimentar e nutricional (EAN). Os profissionais responsáveis pela preparação das refeições servidas aos escolares têm, no ato de cozinhar e preparar alimentos, a responsabilidade de colocar em prática o que foi idealizado nas diretrizes, planejado nos cardápios e nos processos de aquisição de alimentos. A Coordenadoria de Alimentação Escolar da Secretaria de Educação de São Paulo (CODAE) é a responsável pela execução do Programa de Alimentação Escolar (PAE) no município, gerenciando de forma administrativa, técnica e financeira uma rede municipal de educação que possui cerca de 12.000 cozinheiros. Embora, por vezes, seja reconhecida a importância dos cozinheiros escolares na execução do PAE, ainda são escassas na literatura produções que descrevem e avaliam estes profissionais no município de São Paulo e no Brasil. Este trabalho visa descrever o perfil sociodemográfico dos cozinheiros escolares que atuam no PAE do município de São Paulo; avaliar sua qualidade de vida; e descrever sua percepção a respeito da sua atuação na comunidade escolar e na execução do programa no município.

Optou-se por utilizar a entrevista como técnica de investigação qualitativa, através de um questionário semiestruturado com questões relacionadas à caracterização sociodemográfica; à avaliação de qualidade de vida, com o uso da versão em português do questionário de avaliação de qualidade de vida desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (*World Health Organization Quality of Life - WHOQOL-BREF*); e à percepção dos cozinheiros escolares sobre sua atuação na comunidade escolar e na execução do PAE, que teve os dados analisados por meio

do *software* SPSS *Statistics* ® 25 e com a técnica de Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Lefèvre e Lefèvre (2000).

Descritores: Alimentação Escolar; Educação Alimentar e Nutricional; Política Nutricional; Programas e Políticas de Nutrição e Alimentação; Segurança Alimentar e Nutricional.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapas do município de São Paulo e das subdivisões por Diretoria Regional de Educação (DRE).....	17
Figura 2 – Domínios do Questionário Abreviado de Avaliação de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-BREF).....	24
Figura 3 – Mapeamento das unidades educacionais visitadas no município de São Paulo.....	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição de cozinheiros selecionados por Diretoria Regional de Educação.....	25
Tabela 2 – Distribuição de cozinheiros selecionados por categoria de unidade educacional.....	26

LISTA DE SIGLAS

BT - Diretoria Regional de Educação Butantã

CAE - Conselho de Alimentação Escolar

CCI - Centro de Convivência Infantil

CECI - Centro de Educação e Cultura Indígena

CEI - Centro de Educação Infantil

CIEJA - Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos

CL - Diretoria Regional de Educação Campo Limpo

CMCT - Centro Municipal de Capacitação e Treinamento

CODAE - Coordenadoria de Alimentação Escolar

CS - Diretoria Regional de Educação Capela do Socorro

DHAA - Direito Humano à Alimentação Adequada

DRE - Diretoria Regional de Educação

DSC - Discurso do Sujeito Coletivo

EAN - Educação Alimentar e Nutricional

EMEBS - Escola Municipal de Ensino Bilíngue para Surdos

EMEI - Escola Municipal de Educação Infantil

EMEF - Escola Municipal de Ensino Fundamental

EMEFM - Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

FO - Diretoria Regional de Educação Freguesia/Brasilândia

G - Diretoria Regional de Educação Guaianases

IP - Diretoria Regional de Educação Ipiranga

IQ - Diretoria Regional de Educação Itaquera

JT - Diretoria Regional de Educação Jaçanã/Tremembé

MP - Diretoria Regional de Educação São Miguel

OMS - Organização Mundial da Saúde

PAE - Programa de Alimentação Escolar

PE - Diretoria Regional de Educação Penha

PJ - Diretoria Regional de Educação Pirituba

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

SA - Diretoria Regional de Educação Santo Amaro

SAN - Segurança Alimentar e Nutricional

SM - Diretoria Regional de Educação São Mateus

SME - Secretaria Municipal de Educação

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UE - Unidade Educacional

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

WHOQOL - World Health Organization Quality of Life Assessment

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. ATUAÇÃO DE COZINHEIROS ESCOLARES NA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL	15
1.2. O PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	16
1.3. PESQUISA QUALITATIVA.....	20
2. OBJETIVOS.....	22
2.1. OBJETIVO GERAL	22
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	22
3. MÉTODO.....	23
3.1. INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	23
3.2. SUJEITOS E CENÁRIO DA PESQUISA	25
3.3. COLETA DE DADOS	27
3.4. ASPECTOS ÉTICOS.....	27
3.5. ANÁLISE DE DADOS.....	28
3.5.1. Análise Quali-quantitativa	28
3.5.2. Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).....	28
4. REFERÊNCIAS.....	30
5. ANEXOS	33
Anexo 1 – Questionário semiestruturado	33
Anexo 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	40

1. INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma das políticas públicas nacionais mais antigas e duradouras, datado da década de cinquenta com a criação da Campanha Nacional de Merenda Escolar (PEIXINHO, 2013). Daí o reconhecimento popular dos alimentos fornecidos no âmbito escolar pelo nome de “merenda escolar”.

Segundo BARROS e TARTAGLIA (2003), o Programa de Merenda foi iniciado com o auxílio de entidades internacionais com a distribuição de farinhas enriquecidas e de leite em pó, transformando-se hoje no PNAE, gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) do Ministério da Educação.

O PNAE é um programa governamental de segurança alimentar e nutricional (SAN) que visa a garantia do direito humano à alimentação adequada (DHAA), o direito humano regular, irrestrito e permanente à alimentação garantido pela Emenda Constitucional nº 64 de 2010, e o atendimento universal de escolares da rede pública de ensino (BRASIL, 2015).

O artigo 4º da Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, refere que:

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem por objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo (BRASIL, 2009, p. 2).

destacando que o oferecimento de alimentos e refeições deve ser acompanhado de ações de educação alimentar e nutricional (EAN), incorporando-as no escopo do PNAE pela primeira vez na história do programa.

Na mesma lei, no artigo 2º, são apresentadas as diretrizes do PNAE. Dentre as seis diretrizes, a segunda é de grande relevância para esse trabalho, uma vez que se refere à EAN como um item a ser tratado de forma abrangente dentro da rede pública de ensino, referindo que as ações devem perpassar o “currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional”.

Conforme aprofundado no Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas, o conceito de educação alimentar e nutricional utilizado neste trabalho é de:

(...) um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. Fazendo uso de recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar (BRASIL, 2012, p.23).

De acordo com a Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de maio de 2016, que “institui as diretrizes para a Promoção de Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional” a alimentação escolar apresenta função pedagógica e deve estar inserida no contexto curricular, por meio de estratégias que envolvam a comunidade escolar e capacitem, sensibilizem e ofereçam apoio técnico e operacional aos profissionais envolvidos com a alimentação.

Cozinhar é uma prática com dimensões de simbolismo, história, cultura, afetividade e é processo fundamental para a efetivação de uma alimentação adequada e saudável (CASTRO, 2007). É um ato prazeroso, que pode ser aprimorado e requer o desenvolvimento de habilidades culinárias, importante para o alcance de uma alimentação composta principalmente por preparações que têm como base alimentos *in natura*, como preconiza o Guia Alimentar para a População Brasileira, publicado em 2014.

Os profissionais responsáveis pela preparação das refeições servidas aos escolares têm, no ato de cozinhar e preparar alimentos, a responsabilidade de colocar em prática o que foi idealizado nas diretrizes, planejado nos cardápios e nos processos de aquisição de alimentos. Transformar o alimento em refeição é o elo entre o que está no papel e o que está no prato que chega aos alunos.

Embora, por vezes, seja reconhecida a importância dos cozinheiros escolares na execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), ainda são escassas na literatura produções que descrevem e avaliam estes profissionais no município de São Paulo e no Brasil.

FERNANDES et al. (2014) conduziram uma pesquisa quantitativa com análises descritivas que avaliou o perfil socioeconômico e a intensidade, afetividade

e valorização do trabalho de manipuladores de alimentos, termo adotado no trabalho, de escolas municipais do Rio de Janeiro.

LEITE et al. (2011) realizaram um estudo descritivo de natureza qualitativa a respeito de uma formação com 97 merendeiras da rede estadual de ensino de Salvador (Bahia). Já o trabalho de CARVALHO (2008) adotou uma abordagem qualitativa com a técnica de grupo focal com merendeiras do município de João Pessoa (Paraíba), para discutir a percepção das cozinheiras escolares a respeito de sua contribuição para a execução do PNAE.

Espera-se que essa pesquisa possa contribuir para destacar a profissão de cozinheiro escolar, que possui atribuições que vão além das habilidades culinárias e trazem à tona o potencial de educador em saúde dessa personagem, no Programa Nacional de Alimentação Escolar. Além de servir como base para outras investigações da Coordenadoria de Alimentação Escolar do município de São Paulo (CODAE) e em outros órgãos executores do PAE no Brasil.

1.1. ATUAÇÃO DE COZINHEIROS ESCOLARES NA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Segundo a Resolução CD/FNDE nº 26 de 17 de junho de 2013, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos escolares da educação básica no âmbito do Programa Nacional da Alimentação (PNAE), as ações de educação alimentar e nutricional podem ser definidas como:

o conjunto de ações formativas, de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, que objetiva estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis que colaborem para a aprendizagem, o estado de saúde do escolar e a qualidade de vida do indivíduo (BRASIL, 2013, p.7).

Ademais, no artigo 13 parágrafo 1º e inciso II da mesma resolução, também são consideradas ações de EAN as que “promovam a formação de pessoas envolvidas direta ou indiretamente com a alimentação escolar”.

Os cozinheiros escolares também estão inseridos no PNAE por meio de duas diretrizes: a de inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino aprendizagem e a de participação da comunidade no controle social.

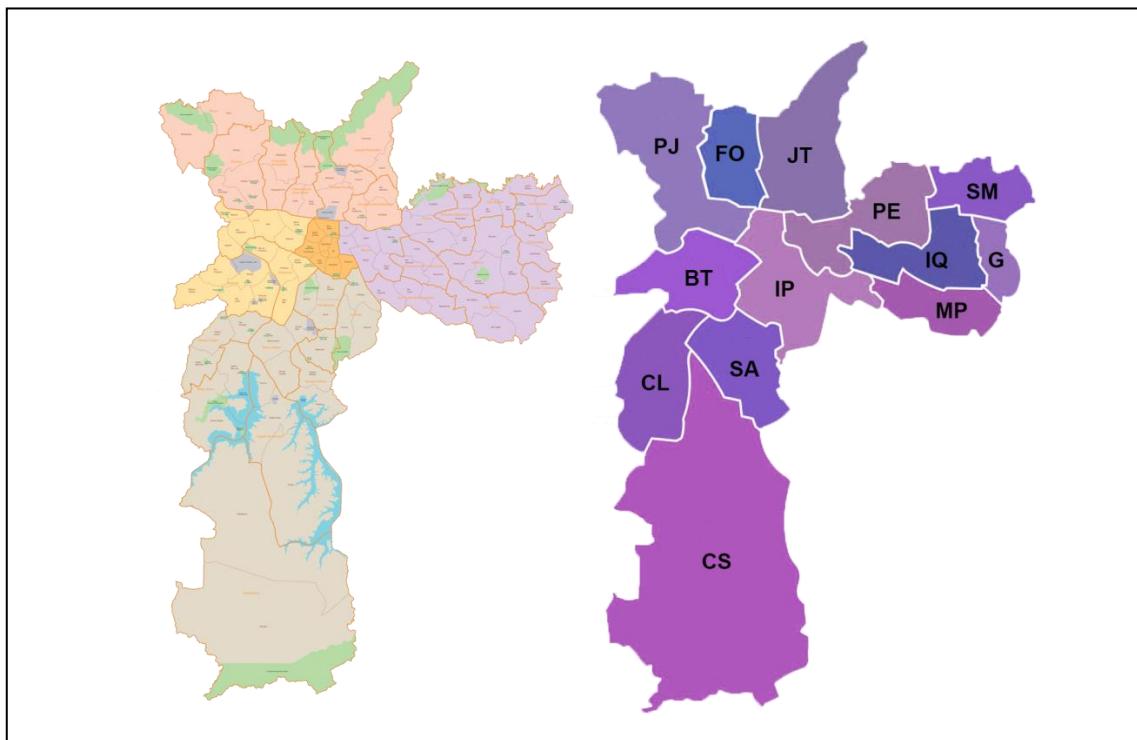
Dada a importância do papel dos cozinheiros escolares no Programa Nacional de Alimentação Escolar e sua atuação direta no fomento da alimentação adequada e saudável aos escolares, no aumento da aceitação da alimentação que é oferecida nas escolas, no controle de desperdício de alimentos e no controle higiênico sanitário, este trabalho visa conhecer esses profissionais e a autopercepção sobre sua atuação, a fim de incentivar a valorização do seu trabalho, seu reconhecimento como peça chave no PAE e facilitar a sua inserção e envolvimento nos projetos políticos pedagógicos e nas ações de educação alimentar e nutricional nas escolas.

1.2. O PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

A Coordenadoria de Alimentação Escolar da Secretaria de Educação de São Paulo (CODAE) é a responsável pela execução do Programa de Alimentação Escolar (PAE) no município, gerenciando-o de forma administrativa, técnica e financeira.

Atualmente, a CODAE é responsável pela aquisição de gêneros, distribuição e preparação de cerca de 2 milhões de refeições por dia para 900 mil estudantes em mais de 3mil unidades educacionais, distribuídas em treze Diretorias Regionais de Educação (DRE): Pirituba (PJ), Freguesia/Brasilândia (FO), Jaçanã/Tremembé (JT), Penha (PE), São Miguel (MP), Guaianases (G), Itaquera (IQ), São Mateus (SM), Ipiranga (IP), Butantã (BT), Campo Limpo (CL), Santo Amaro (SA) e Capela do Socorro (CS). Segundos dados da CODAE do mês de abril de 2018, a rede municipal de educação possui aproximadamente 12.000 cozinheiros, sendo 5.608 de gestão mista e terceirizada e 6.091 de gestão parceira, a serviço do PAE (COORDENADORIA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR, 2018).

Figura 1 – Mapas do município de São Paulo (à esquerda) e das subdivisões por Diretoria Regional de Educação (DRE) (à direita)



Fontes: Secretaria Municipal de Planejamento - Sempla/Departamento de Estatística e Produção de Informação - Dipro (Cidade de São Paulo); Adaptado de Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

A execução do PAE no município é organizada em quatro tipos de gestão, sendo elas: direta, mista, terceirizada e parceira. A CODAE só é responsável pela contratação e capacitação dos recursos humanos na gestão direta, que corresponde à menor parcela das UE do município. (PORTAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, 2018).

Apesar disso, as ações de educação alimentar e nutricional devem englobar todas as unidades educacionais, podendo ser esse um grande desafio na promoção de ações de EAN, as quais devem ser asseguradas segundo o artigo 2º da Lei nº 11.947 de 16 de junho de 2009, que estabelece as diretrizes da alimentação escolar (BRASIL, 2009).

Na gestão direta a CODAE é inteiramente responsável pelo gerenciamento dos recursos envolvidos na execução do PAE, como construir e manter estrutura física, adquirir e manter os equipamentos e utensílios, gerenciar os cozinheiros escolares, adquirir gêneros alimentícios e gerenciar o abastecimento, planejar o cardápio, fazer a capacitação dos indivíduos envolvidos e o controlar a qualidade

em todo o processo (PORTAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, 2018).

Na gestão mista, uma empresa terceirizada é contratada por meio de licitação pública para o preparo e distribuição de refeições, incluindo capacitação e contratação dos cozinheiros escolares e fornecimento de equipamentos e utensílios utilizados, além de manutenção da estrutura física. Nessa modalidade de gestão, a CODAE tem a responsabilidade de definir o cardápio, fiscalizar o serviço prestado e realizar a normatização e processo licitatório para a aquisição de alimentos (PORTAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, 2018).

No modelo de gestão terceirizado, assim como na gestão mista, há a contratação de uma empresa terceirizada para o preparo e distribuição da alimentação escolar às unidades. Entretanto, além dos cozinheiros escolares e estrutura física, a empresa contratada também é responsável pela aquisição de gêneros alimentícios de acordo com as especificações técnicas da CODAE (PORTAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, 2018).

Na gestão parceira, a Secretaria Municipal de Educação atua de forma complementar na operacionalização de ações relacionadas à alimentação escolar em unidades parceiras. As entidades que possuem convênio com a Secretaria Municipal de Educação (SME) recebem parte dos alimentos da CODAE e uma verba por aluno para aquisição de alguns alimentos perecíveis, e são responsáveis pela contratação de mão de obra e fornecimento de estrutura física (PORTAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, 2018).

As unidades executoras do PAE em São Paulo são as unidades educacionais (UE) que compõem a rede municipal de ensino. Entre as categorias de UE atendidas pela CODAE estão:

- Centros de Educação Infantil (CEI) Municipais, que atendem crianças de 0 a 6 anos de idade e fornecem cinco refeições em um período de dez horas;
- Centros de Educação Infantil (CEI) Parceiros, que possuem funcionamento semelhante aos dos CEI Municipais;
- Escolas Municipais de Educação infantil (EMEI), que atendem crianças de 4 a 6 anos e que podem fornecer de uma a três refeições de acordo com o período de permanência do aluno na escola;

- Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF), que atendem alunos com idade entre 6 e 14 anos e pode fornecer de uma a duas refeições de acordo com o período de permanência escolar;
- Escolas Municipais de Ensino Fundamental e Médio (EMEFM), que atendem a faixa etária de 15 a 17 anos e seguem o mesmo esquema de refeições das EMEF;
- Escolas Municipais de Educação Bilíngue para Surdos (EMEBS), que atendem escolares com deficiência auditiva de todas as faixas etárias e fornecem pelo menos duas refeições durante o período de permanência;
- Centros de Convivência Infantil (CCI), que atendem filhos de servidores municipais e têm funcionamento similar ao dos CEI;
- Centros de Educação e Cultura Indígena (CECI), que são voltados para o atendimento à criança indígena Guarani com idade de 0 a 6 anos, e oferecem cinco refeições adaptadas à alimentação habitual das aldeias nas quais estão inseridos;
- Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA), que atendem jovens e adultos a partir dos 14 anos de idade que não foram matriculados no processo de educação formal e fornecem no máximo uma refeição;
- Centros Municipais de Capacitação e Treinamento (CMCT), que são voltados para a qualificação técnica e profissional de jovens e adultos que não tiveram acesso adequado à educação básica e que não recebem nenhuma refeição, sendo a alimentação em período escolar constituída pela chamada “merenda seca”, composta de alimentos não perecíveis prontos para o consumo.

No município de São Paulo, até ao final da execução deste trabalho, nunca havia sido avaliado o perfil dos cozinheiros escolares, salientando a importância desse estudo para as ações de educação alimentar e nutricional na Coordenadoria de Alimentação Escolar e para guiar outros municípios na execução do PAE, uma vez que, o município de São Paulo é uma grande referência nacional.

1.3. PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa é uma pesquisa que se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Para MINAYO (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Sendo assim, a pesquisa qualitativa se preocupa em compreender a complexidade e os aspectos dinâmicos da experiência humana, valorizando os indivíduos, seus pensamentos e suas relações sociais.

POLIT et. al. (2004) salienta que pesquisa qualitativa tende a destacar os aspectos holísticos, variáveis e individuais da vivência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno.

A metodologia em pesquisa qualitativa parte de dois pressupostos, o primeiro é de que o mundo é real e que ele existe de fato quando o indivíduo pertence a ele e assim, passa a ganhar um significado, o segundo, é o de que a sociedade é constituída de microprocessos (VICTORA et. al. 2000). A partir desses pressupostos, pode-se reconhecer e recortar alguns desses processos para investigação.

Dessa forma, para desenvolver uma pesquisa qualitativa é fundamental escolher um método ou uma técnica que melhor se adequa ao objetivo e propósito da pesquisa. No caso desta pesquisa, optou-se por utilizar a entrevista como técnica de investigação qualitativa para que seja possível compreender as questões que norteiam esse projeto, bem como descobrir novas possibilidades de investigação.

É pertinente apresentar o conceito de entrevista, que pode ser considerada uma conversa com finalidade, podendo ser estruturada, semiestruturada, aberta ou focalizada. Segundo (MINAYO, 2013), a entrevista semiestruturada combina perguntas abertas e fechadas para que o sujeito pesquisado possa discorrer sobre o tema sem estar dependente do questionamento formulado. Através da entrevista é possível obter dados objetivos e subjetivos, como pensamentos, opiniões e

razões conscientes ou inconscientes para determinadas atitudes e comportamentos.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo identificar o perfil dos cozinheiros escolares do Programa de Alimentação Escolar do município de São Paulo segundo características sociodemográficas, avaliação da qualidade de vida e percepção da atuação profissional.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos deste trabalho são: descrever o perfil sociodemográfico dos cozinheiros escolares que atuam no Programa de Alimentação Escolar do município de São Paulo; avaliar a qualidade de vida dos cozinheiros escolares; e descrever a percepção dos cozinheiros escolares a respeito da sua atuação na comunidade escolar, na execução do PAE no município e na perspectiva da educação alimentar e nutricional.

3. MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa e qualitativa. O universo empírico deste estudo engloba os cozinheiros e cozinheiras escolares do Programa de Alimentação Escolar do município de São Paulo, e nesse trabalho não houve restrições de gênero, faixa etária e classe social. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada aplicada pelas autoras da pesquisa durante o período de julho a outubro de 2018

3.1. INSTRUMENTO DE PESQUISA

O instrumento de pesquisa utilizado (**Anexo 1**) contém 41 questões de natureza semiestruturada divididas em três seções. A primeira, com 8 itens, foi elaborada pelas autoras e concentra-se em questões relacionadas à caracterização sociodemográfica dos participantes. Neste trabalho, entende-se por caracterização sociodemográfica aquela que descreve características de uma coletividade, como idade, sexo, estado civil, escolaridade, local de residência e agregado familiar (FERREIRA, 2008).

A segunda seção consiste em uma avaliação de qualidade de vida, realizada através da versão em português do questionário de avaliação de qualidade de vida desenvolvido e validado pela Organização Mundial da Saúde (*World Health Organization Quality of Life - WHOQOL-BREF*).

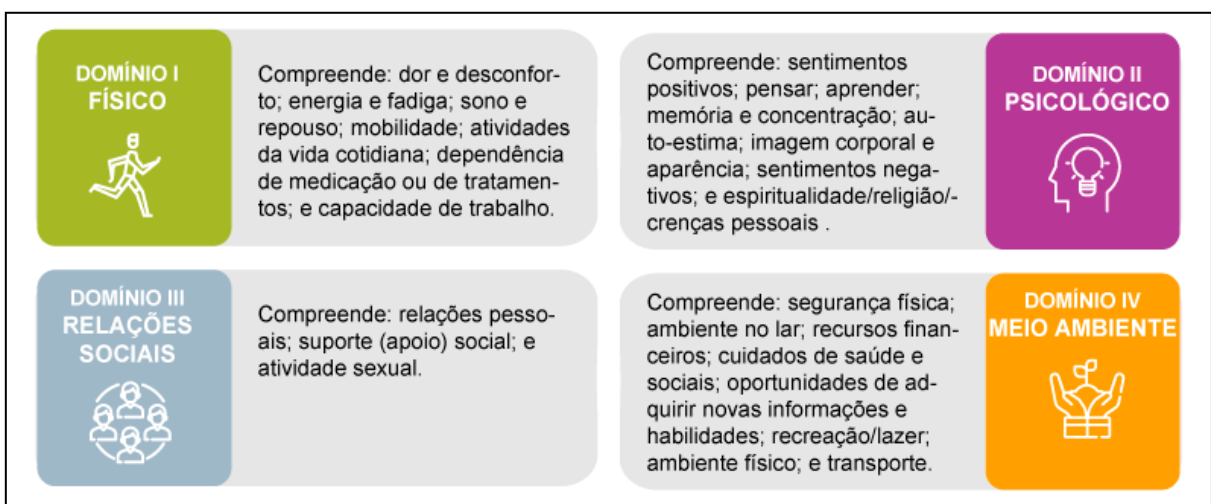
O WHOQOL-BREF é uma versão abreviada do questionário WHOQOL-100, desenvolvido para avaliação de qualidade de vida intercultural, motivo pelo qual contou com a cooperação de um grupo com quinze centros internacionais (OMS, 1996).

Foi utilizada a versão do questionário em português brasileiro, publicada pela Coordenação do GRUPO WHOQOL no Brasil, com centro de estudos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O instrumento abreviado

contém 26 questões que abordam os domínios físico, psicológico, das relações sociais e do meio-ambiente, demonstrados na **figura 2**.

O questionário utiliza uma escala psicométrica de 1 a 5 com diferentes significados de acordo com a questão, abordando percepções sobre a qualidade de vida em um período de duas semanas da data da entrevista.

Figura 2 – Domínios do Questionário Abreviado de Avaliação de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-BREF)



Fonte: Adaptado de Grupo de Estudos em Qualidade de Vida da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2016.

A terceira seção do instrumento, composta por 7 questões e também de autoria da autoras, aborda a percepção dos cozinheiros escolares sobre sua atuação na comunidade escolar e na execução do PAE, do seu papel como educador alimentar, da participação nas ações de EAN dentro e fora do espaço das unidades educacionais, e das relações com os escolares e a equipe de trabalho, além da satisfação em relação ao exercício de sua atividade profissional.

3.2. SUJEITOS E CENÁRIO DA PESQUISA

Foram selecionados os cozinheiros escolares indicados por nutricionistas e outros profissionais da Coordenadoria de Alimentação Escolar do município de São Paulo que deram suporte à execução deste trabalho.

De forma proporcional ao número de cozinheiros inseridos nos diferentes tipos de gestão da alimentação escolar, 50,75% (n=10) da amostra foi composta por colaboradores da gestão parceira e 46,73% (n=10) da gestão mista e terceirizada (**tabela 1**). A amostra não teve participação da gestão direta, que representa a minoria de unidades educacionais da rede municipal de ensino (2,5%).

Tabela 1 – Distribuição de cozinheiros selecionados por Diretoria Regional de Educação (DRE)

DRE	N	Modelo de Gestão da Alimentação Escolar		
		Mista	Terceirizada	Parceira
Campo Limpo	2	1	0	1
São Miguel Paulista	2	0	1	1
Pirituba/Jaraguá	2	1	0	1
Guaianases	2	0	1	1
Ipiranga	2	0	2	0
Penha	2	0	2	0
Itaquera	2	0	2	0
Freguesia/Brasilândia	1	0	0	1
São Mateus	1	0	0	1
Capela do Socorro	1	0	0	1
Jaçanã/Tremembé	1	0	0	1
Santo Amaro	1	0	0	1
Butantã	1	0	0	1
Total	20	2	8	10

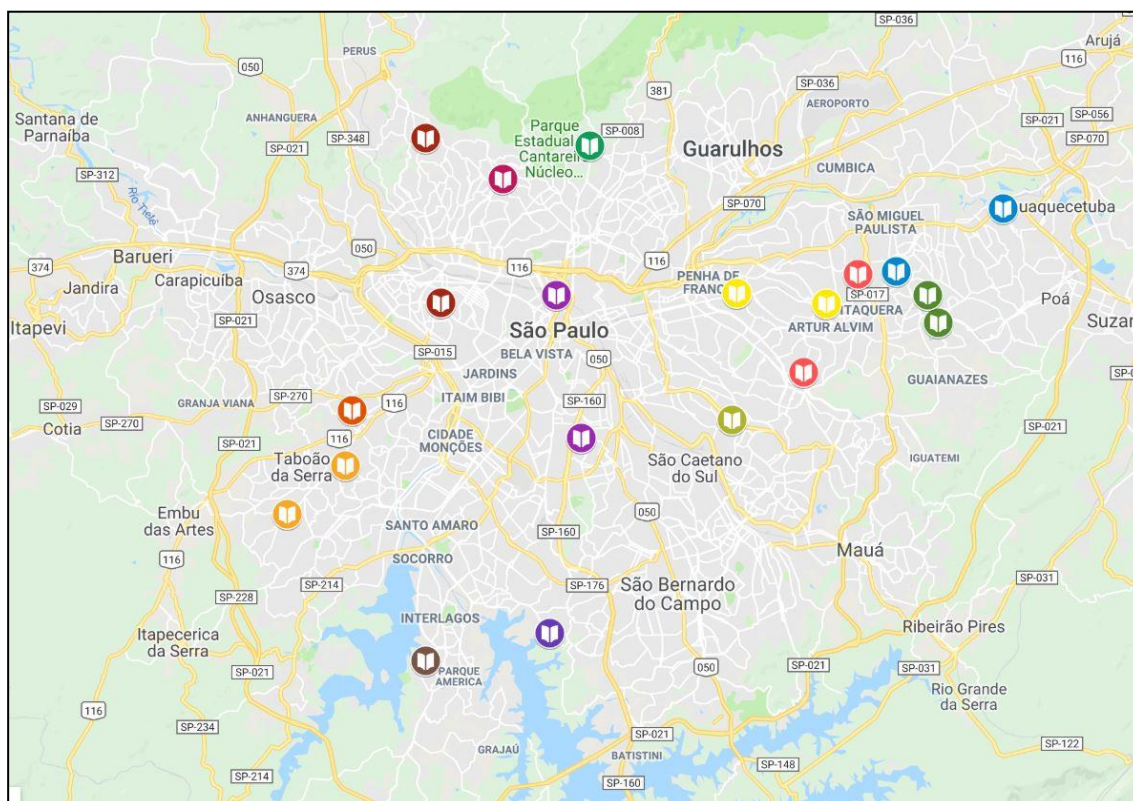
Os cozinheiros escolares indicados pertencem a Unidades Educacionais com modelos de gestão da alimentação escolar parceira, mista e terceirizada, com atendimento ao público de CEI, EMEI e EMEF (**tabela 2**).

Tabela 2 – Distribuição de cozinheiros selecionados por categoria de unidade educacional

Categoria de Unidade Educacional	n
CEI	12
EMEI	7
EMEF	1
Total	20

Optou-se por incluir pelo menos um cozinheiro escolar de cada uma das treze Diretorias Regionais de Educação (DRE) que fazem parte do município de São Paulo (figura 3).

Figura 3 – Mapeamento das unidades educacionais visitadas no município de São Paulo



Fonte: Dados do Mapa Google®, 2018.

3.3. COLETA DE DADOS

Os cozinheiros escolares indicados foram comunicados da realização da pesquisa pela Coordenadoria de Alimentação Escolar com antecedência mínima de uma semana antes da data prevista da entrevista. O contato foi feito com o responsável pela Unidade Educacional em que o cozinheiro realizava suas atividades profissionais, informando os objetivos da pesquisa, duração estimada da entrevista, além da data e horário oportuno.

As entrevistas foram realizadas entre os dias 24 de julho e 17 de outubro pelas autoras na própria unidade educacional do cozinheiro escolar, no local indicado, na maior parte das vezes, em um local privativo e silencioso. Foram feitas anotações e gravações de áudio autorizadas pelos entrevistados.

3.4. ASPECTOS ÉTICOS

Para assegurar o caráter ético deste estudo, os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (**Anexo 2**), que define o objetivo do estudo e garante o anonimato, para utilização das informações coletadas apenas para esse projeto de pesquisa.

Os termos foram impressos em duas vias, sendo uma mantida com o grupo de pesquisa e outra com o participante, com os contatos das autoras para casos de dúvidas e outras possíveis questões não esclarecidas no momento da realização da entrevista. Os participantes foram identificados apenas pelas iniciais dos nomes e sobrenomes.

3.5. ANÁLISE DE DADOS

3.5.1. Análise Quali-quantitativa

Os dados da primeira seção, que dizem respeito a características sociodemográficas dos sujeitos estudados, foram analisados com o *software* estatístico IBM SPSS *Statistics 25*®. Foi adotada apenas a análise estatística descritiva por conta do baixo número de sujeitos na amostra.

A análise dos resultados obtidos através da avaliação de qualidade de vida com o WHOQOL-BREF foi realizada de acordo com o previsto no manual de uso do instrumento publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1996). De forma que a pontuação geral produz um perfil de qualidade de vida que pode ser representado em uma escala de 0 a 100, em que quanto mais próximo de 100, maior a qualidade de vida. Valores inferiores a 50 denotam menor qualidade de vida.

Os dados coletados foram transcritos com auxílio do *software* NCH *Express Scribe Transcription*® versão 7.03 com licença de uso não comercial e organizados com o uso do *software* Microsoft Office Excel® versão 365 ProPlus.

Foi adotada uma transcrição não naturalista, que segundo AZEVEDO (2017) privilegia o discurso verbal e centra-se na omissão dos elementos idiossincráticos do discurso, tais como gaguez, pausas, vocalizações involuntárias e linguagem não-verbal, porém com preservação do conteúdo em sua totalidade.

3.5.2. Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)

As informações obtidas na terceira seção do questionário foram analisadas com técnica de Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de LEFÈVRE e LEFÈVRE (2000), para isso foi utilizado o *software* DSCsoft2.0®.

Essa proposta de organização de dados visa analisar os dados coletados a partir de material verbal, no caso do estudo aqui descrito, dos depoimentos dos sujeitos pesquisados obtidos através das entrevistas semiestruturadas. De cada

questão respondida foram extraídas as expressões mais significativas, tomadas como ideias centrais do discurso do indivíduo (LEFÈVRE e LEFÈVRE, 2000).

Ainda no contexto da alimentação escolar a metodologia de análise qualitativa DSC foi utilizada no trabalho de MACHADO (2015) com a finalidade de avaliar o discurso de conselheiros do Conselho de Alimentação Escolar (CAE) e no trabalho de SOARES (2015) a fim de conhecer a compreensão dos nutricionistas do PAE sobre educação alimentar e nutricional.

4. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, V; CARVALHO, M; FERNANDES-COSTA, F; MESQUITA, S; SOARES, J; TEIXEIRA, F; MAIA, A. **Transcrever entrevistas: questões conceituais, orientações práticas e desafios.** Revista de Enfermagem Referência, Coimbra, v.4, n.14, p. 159-168, 2017.

BARROS, M. S. C; TARTAGLIA, J. C. **A política de alimentação e nutrição do Brasil: breve histórico, avaliação e perspectivas.** *Alimentação e Nutrição.* Araraquara, v. 14, n. 1, p. 109-121, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Interministerial nº1.010, de 08 de maio de 2006. **Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, Mai. 2006.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº11.947, de junho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica;** altera as Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Jun. 2009.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas.** Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Conselho Deliberativo. Resolução nº 26, de 17 de junho de 2013. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.** Brasília, DF, Jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. Ed, Brasília, 2014.

CARVALHO, A. T; MUNIZ, V.M; GOMES, J.F; SAMICO, I. Programa de alimentação escolar no município de João Pessoa – PB, Brasil: as merendeiras em foco. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 12, n. 27, p. 823-834, Dez. 2008.

CASTRO, I.R.R; SOUZA, T.S.N; MALDONADO, L.A; CANINÉ, E.S; ROTENBERG, S; GUGELMIN, S.A. **A culinária na promoção da alimentação saudável: delineamento e experimentação de método educativo dirigido a adolescentes e a profissionais das redes de saúde e de educação**. Revista de Nutrição. 2007; v. 20: p 571-88.

FERNANDES, A.G.S; FONSECA, A.B.C; SILVA, A.A. Alimentação escolar como espaço para educação em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 39-48, Jan. 2014 .

FERREIRA, A.B.H. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa**. 7ª ed. Curitiba: Editora Positivo, 2008.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C; TEIXEIRA, J. J. V. O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

LEITE, C.L; CARDOSO, R.C.V; GÓES, J.A.W; FIGUEIREDO, K.V.N.A; SILVA, E.O; BEZERRIL, M.M; VIDAL JUNIOR, P.O; SANTANA, A.A.C. Formação para merendeiras: uma proposta metodológica aplicada em escolas estaduais atendidas pelo programa nacional de alimentação escolar, em Salvador, Bahia. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 275-285, Abr. 2011.

MACHADO, P.MO; SCHMITZ, B.A.S; CORSO, A.C.T; CALDEIRA, G.V; VASCONCELOS, F.A.G. **Conselhos de Alimentação Escolar em Santa Catarina, Brasil: uma análise do Discurso do Sujeito Coletivo**. Rev. Nutr., Campinas, v. 28, n. 3, p. 305-317, Jun. 2015.

MINAYO, M.C.S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, M. C. S (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.09-29

MINAYO, M.C.S. **Técnicas de pesquisa - observação**. In:O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2014. p.273-302.

PEIXINHO, A.M.L. **A trajetória do Programa Nacional de Alimentação Escolar no período de 2003-2010: relato do gestor nacional**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 909-916, Abr. 2013.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004

PORTAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Coordenadoria de Alimentação Escolar**. São Paulo, s.d. Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Page/PortalSMESP/conheca-a-codae>>. Acesso em 30 Abr. 2018.

PORTAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Tipos de gestão do Programa de Alimentação Escolar**. São Paulo, s.d. Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Page/PortalSMESP/Tipos-de-Gestao>>. Acesso em 30 Abr. 2018.

PORTAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Unidades Educacionais atendidas pela CODAE**. São Paulo, s.d. Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Page/PortalSMESP/Unidades-Educacionais>>. Acesso em 30 Abr. 2018.

SOARES, G.B. **Compreensão de nutricionistas da alimentação escolar sobre educação alimentar e nutricional**. 2015. 106 f. Dissertação (Mestrado em Nutrição e Saúde) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

VICTORA, C.G; KNAUTH, D.R; HASSEN, M.N.A. **A construção do objeto de pesquisa**. In: Pesquisa qualitativa em saúde. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. p. 45-52.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Programme on Mental Health. **WHOQOL-BREF: Introduction, administration, scoring and generic version of the assessment**.Geneva, 1996.

5. ANEXOS

Anexo 1 – Questionário semiestruturado

Introdução: Bom dia/boa tarde, somos estudantes de nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e estamos desenvolvendo um trabalho sobre cozinheiros da alimentação escolar do município de São Paulo. Gostaríamos de lhe pedir alguns minutos do seu tempo para responder a algumas perguntas. Não lhe tomaremos mais do que **25** minutos.

Data de preenchimento do questionário: __ / __ / ____

Iniciais do nome:

Seção A: Caracterização sociodemográfica

1. Sexo: Feminino () Masculino ()

2. Idade:

3. Unidade educacional onde atua:

4. Localidade de residência (CEP ou Bairro e Cidade):

5. Desde quando atua como cozinheiro escolar (ano):

6. Escolaridade:

7. Estado civil:

Solteiro(a) () Casado(a)/União estável ()

Viúvo(a) () Separado(a)/divorciado(a) ()

8. Número de elementos do agregado familiar (contando com você):

Seção B: Qualidade de vida

Responda as próximas questões tomando como referência as duas últimas semanas.

9. Como você avaliaria sua qualidade de vida? (em que 1 é muito insatisfeito, 2 insatisfeito, 3 nem satisfeito nem insatisfeito, 4 satisfeito e 5 muito satisfeito)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

10. Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde? (em que 1 é muito insatisfeito, 2 insatisfeito, 3 nem satisfeito nem insatisfeito, 4 satisfeito e 5 muito satisfeito)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

11. Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa? (em que 1 é nada, 2 muito pouco, 3 mais ou menos, 4 bastante e 5 extremamente)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

12. O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária? (em que 1 é nada, 2 muito pouco, 3 mais ou menos, 4 bastante e 5 extremamente)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

13. O quanto você aproveita a vida? (em que 1 é nada, 2 muito pouco, 3 mais ou menos, 4 bastante e 5 extremamente)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

14. Em que medida você acha que a sua vida tem sentido? (em que 1 é nada, 2 muito pouco, 3 mais ou menos, 4 bastante e 5 extremamente)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

15. O quanto você consegue se concentrar? (em que 1 é nada, 2 muito pouco, 3 mais ou menos, 4 bastante e 5 extremamente)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

16. O quanto você se sente em segurança em sua vida diária? (em que 1 é nada, 2 muito pouco, 3 mais ou menos, 4 bastante e 5 extremamente)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

17. Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)? (em que 1 é nada, 2 muito pouco, 3 mais ou menos, 4 bastante e 5 extremamente)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

18. Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia? (em que 1 é nada, 2 muito pouco, 3 médio, 4 muito e 5 completamente)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

19. Você é capaz de aceitar sua aparência física? (em que 1 é nada, 2 muito pouco, 3 médio, 4 muito e 5 completamente)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

20. Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades? (em que 1 é nada, 2 muito pouco, 3 médio, 4 muito e 5 completamente)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

21. Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia? (em que 1 é nada, 2 muito pouco, 3 médio, 4 muito e 5 completamente)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

22. Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer? (em que 1 é nada, 2 muito pouco, 3 médio, 4 muito e 5 completamente)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

23. Quão bem você é capaz de se locomover? (em que 1 é muito ruim, 2 ruim, 3 nem ruim nem bom, 4 bom e 5 muito bom)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

24. Quão satisfeito(a) você está com o seu sono? (em que 1 é muito insatisfeito, 2 insatisfeito, 3 nem satisfeito nem insatisfeito, 4 satisfeito e 5 muito satisfeito)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

25. Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia? (em que 1 é muito insatisfeito, 2 insatisfeito, 3 nem satisfeito nem insatisfeito, 4 satisfeito e 5 muito satisfeito)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

26. Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho? (em que 1 é muito insatisfeito, 2 insatisfeito, 3 nem satisfeito nem insatisfeito, 4 satisfeito e 5 muito satisfeito)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

27. Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo? (em que 1 é muito insatisfeito, 2 insatisfeito, 3 nem satisfeito nem insatisfeito, 4 satisfeito e 5 muito satisfeito)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

28. Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)? (em que 1 é muito insatisfeito, 2 insatisfeito, 3 nem satisfeito nem insatisfeito, 4 satisfeito e 5 muito satisfeito)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

29. Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?

(em que 1 é muito insatisfeito, 2 insatisfeito, 3 nem satisfeito nem insatisfeito, 4 satisfeito e 5 muito satisfeito)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

30. Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos? (em que 1 é muito insatisfeito, 2 insatisfeito, 3 nem satisfeito nem insatisfeito, 4 satisfeito e 5 muito satisfeito)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

31. Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora? (em que 1 é muito insatisfeito, 2 insatisfeito, 3 nem satisfeito nem insatisfeito, 4 satisfeito e 5 muito satisfeito)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

32. Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde? (em que 1 é muito insatisfeito, 2 insatisfeito, 3 nem satisfeito nem insatisfeito, 4 satisfeito e 5 muito satisfeito)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

33. Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte? (em que 1 é muito insatisfeito, 2 insatisfeito, 3 nem satisfeito nem insatisfeito, 4 satisfeito e 5 muito satisfeito)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

34. Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão? (em que 1 é nunca, 2 algumas vezes, 3 frequentemente, 4 muito frequentemente e 5 sempre)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Seção C: Atuação profissional

35. Como você avalia a sua satisfação profissional sendo cozinheiro escolar? Porquê? (em que 1 é muito insatisfeito, 2 insatisfeito, 3 nem satisfeito nem insatisfeito, 4 satisfeito e 5 muito satisfeito)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

36. Você acha que tem participação como educador alimentar e nutricional (definição) dentro da escola onde atua? **(Em caso de resposta positiva fazer questão 36a, em caso de resposta negativa seguir para 36b)**

36a. Como isso acontece/já aconteceu?

36b. Porque você acha que não é um educador alimentar e nutricional?

37. Você é convidado a participar das reuniões pedagógicas que acontecem da unidade educacional em que você trabalha? **(Em caso de resposta positiva fazer questão 37a, em caso de resposta negativa seguir para 37b)**

37a. De quantos encontros você participou e como foi/foram a(s) experiência(s)?

37b. Você sabe do que se trata esse tipo de reunião?

38. Você já foi envolvido(a) em alguma ação que falasse sobre a alimentação e nutrição dentro ou fora da escola? **(Em caso de resposta positiva fazer questão 38a, em caso de resposta negativa seguir para 39)**

38a. De quantas ações você participou e como foi/foram a(s) experiência(s)?

39. Como você avalia a relação com os alunos? (em que 1 é muito ruim, 2 ruim, 3 nem boa nem ruim, 4 boa e 5 muito boa) Por quê?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

40. Como você avalia a relação com os outros cozinheiros escolares? (em que 1 é muito ruim, 2 ruim, 3 nem boa nem ruim, 4 boa e 5 muito boa) Por quê?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

41. Como você avalia a relação com os outros colaboradores que trabalham nessa unidade educacional? (em que 1 é muito ruim, 2 ruim, 3 nem boa nem ruim, 4 boa e 5 muito boa) Por quê?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Anexo 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a),

Essa pesquisa é parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP) e tem apoio da Coordenadoria de Alimentação Escolar de São Paulo (CODAE).

Este trabalho busca conhecer o perfil dos cozinheiros escolares do município de São Paulo e suas percepções sobre o Programa de Alimentação Escolar.

O(A) Sr(a). pode interromper a sua participação desta pesquisa em qualquer momento ou tirar dúvidas para entender melhor seus objetivos. Os dados pessoais e as informações obtidas na pesquisa e as gravações não serão divulgadas em outro meio além do acadêmico e o seu nome não será divulgado em nenhum momento garantindo o anonimato.

Eu...entendi o objetivo e aceito participar da pesquisa desenvolvida pelas alunas de graduação de nutrição para seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de nutrição.

São Paulo, ____ de _____ de 2018.

Assinatura:

Caso necessite de maiores explicações, favor entrar em contato com as alunas responsáveis ou com a orientadora do trabalho:

Aline Lopes dos Santos – aline.lopes.santos@usp.br

Laís Leitão de Santana – lais.santana@usp.br

Rosana Maria Nogueira – rosamanogueira@yahoo.com.br